

1 Introdução

Durante a década de noventa, ocorreu um aumento significativo da taxa de desemprego aberto no Brasil. Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a taxa de desemprego subiu de 3% para 8,4% da População Economicamente Ativa (PEA) entre 1990 e 1999¹. A mesma tendência é observada nos dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), que mostram um aumento na taxa de desemprego de 4,3% para 7,5% durante os anos noventa².

Esse aumento da taxa de desemprego foi mais intenso para os trabalhadores com níveis mais baixos de qualificação. Usando a escolaridade como medida de qualificação, podemos classificar os trabalhadores em três grupos: não-qualificados (entre 0 e 3 anos de estudo), semi-qualificados (entre 4 e 10 anos de estudo) e qualificados (11 anos ou mais de estudo). Dados da PNAD mostram que entre 1990 e 1999 a taxa de desemprego dos não-qualificados aumentou 6,4 pontos percentuais, enquanto a taxa dos semi-qualificados aumentou 5,7 pontos percentuais. O menor aumento da taxa de desemprego nesse período foi registrado para os trabalhadores qualificados, 4,3 pontos percentuais.

A redução no desemprego relativo dos qualificados ocorreu ao mesmo tempo em que a participação desse grupo na força de trabalho aumentou substancialmente. Durante a década de noventa, a participação de indivíduos qualificados na PEA aumentou 5 pontos percentuais, de 28% para 33%. A proporção de semi-qualificados aumentou em 1 ponto percentual, enquanto a participação dos não-qualificados diminuiu 6 pontos percentuais. Nota-se, no entanto, que essas mudanças na composição da força de trabalho não evitaram que a taxa de desemprego dos qualificados diminuísse em relação aos demais.

Essas mudanças no nível e na estrutura do desemprego ocorreram juntamente com alterações importantes na economia brasileira. Na década de

¹ Para indivíduos entre 25 e 64 anos nas áreas urbanas.

² A PME é calculada para as seis principais regiões metropolitanas brasileiras (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo).

noventa, foi intensificado o processo de liberalização comercial, resultando na incorporação de novas tecnologias na produção e no aumento do comércio internacional. Nesse período, também foi implementado um intenso programa de privatizações, e o Plano Real conseguiu estabilizar a inflação. Essas mudanças devem ter influenciado o comportamento do mercado de trabalho, e podem estar associadas às diferentes trajetórias do desemprego entre grupos de qualificação.

O objetivo desse trabalho é analisar o comportamento do desemprego por nível de qualificação no Brasil, procurando determinar as variáveis associadas às diferentes trajetórias entre esses grupos. Nesse sentido, são enfatizadas as contribuições dos seguintes fatores: i) mudanças na demanda relativa por trabalho qualificado, ii) a maior participação de trabalhadores qualificados na PEA, iii) alterações na pressão salarial entre os grupos de qualificação, representadas por fatores que afetam os salários para uma determinada taxa de desemprego, iv) choques agregados e v) mudanças na composição setorial da economia.

A tese está dividida em quatro capítulos, além dessa introdução e da conclusão. O capítulo seguinte analisa a importância de choques agregados e de mudanças na estrutura da demanda por trabalho e na composição da oferta para a trajetória do desemprego entre grupos de qualificação na década de noventa. Esses efeitos são avaliados através de um modelo com três tipos de trabalhadores (não-qualificados, semi-qualificados e qualificados) em uma economia sujeita a choques agregados e relativos. Choques agregados incidem sobre todos os tipos de trabalhadores da mesma forma, mas podem ter efeitos diferenciados sobre o desemprego, dependendo do grau de flexibilidade salarial. Choques de demanda relativos são representados por alterações nas produtividades dos grupos de qualificação, que resultam em mudanças na estrutura da demanda por trabalho. Quando esses choques não são compensados por mudanças na composição da força de trabalho, devem provocar alterações relativas no desemprego por qualificação. Com base na estimação dos parâmetros do modelo, são calculados os impactos de cada choque sobre as variações nas taxas de desemprego por qualificação. De acordo com os resultados, ocorreu um aumento na produtividade dos trabalhadores qualificados em relação aos outros dois grupos, principalmente em relação aos não-qualificados. Apesar das mudanças na composição da PEA por qualificação, as evidências mostram que esses dois efeitos somados resultaram na redução do desemprego relativo dos qualificados.

No capítulo 3, são incorporados na análise outros fatores que parecem ter sido importantes para o comportamento do desemprego relativo dos qualificados, como as mudanças na composição setorial da economia e na pressão salarial de cada grupo de qualificação. Os efeitos de choques relativos de produtividade, choques agregados e mudanças na composição da PEA sobre o desemprego relativo são bastante semelhantes aos obtidos no capítulo 2. Os resultados deste capítulo mostram também que a redução na participação de setores intensivos em trabalho qualificados no emprego total contribuiu para o aumento no desemprego relativo dos qualificados. Além disso, são encontradas evidências de que o aumento na pressão salarial dos trabalhadores não-qualificados resultou no aumento da taxa de desemprego relativo desse grupo.

O capítulo 4 investiga a evolução do desemprego por nível de qualificação entre diferentes gerações de trabalhadores. Essas gerações apresentaram comportamentos bastante distintos, pois de acordo com dados da PNAD, nas coortes mais novas o desemprego relativo dos trabalhadores qualificados diminuiu ao longo do tempo, enquanto nas coortes mais antigas são observadas trajetórias de aumento do desemprego relativo dos qualificados. Para analisar quais os fatores que estão por trás dessas diferenças, o desemprego relativo dos qualificados é decomposto em efeitos associados às características específicas das coortes de nascimento, ao ciclo da vida dos indivíduos e ao período. Os resultados para os efeitos de características específicas das coortes mostram que o desemprego relativo dos qualificados é menor nas gerações mais novas do que nas gerações mais antigas. Essas evidências são compatíveis com o progresso tecnológico favorável aos trabalhadores qualificados das gerações mais novas, o que pode ser atribuído à qualidade e ao tipo de educação que esses trabalhadores receberam. Efeitos de período, caracterizados como choques cíclicos comuns a todos os agentes em um determinado ano, também parecem ter contribuído para a redução no desemprego relativo dos qualificados nos anos noventa.

O capítulo 5 procura relacionar o aumento da taxa de desemprego na década de noventa ao aumento do valor da aposentadoria domiciliar per capita. A participação da aposentadoria na renda domiciliar per capita para os indivíduos no mercado de trabalho aumentou significativamente durante esse período, principalmente para os trabalhadores não-qualificados. O argumento desenvolvido no artigo é que a maior renda decorrente da aposentadoria aumentou o salário de

reserva desses trabalhadores, mesmo que os benefícios estivessem sendo recebidos por outros membros do domicílio que não os participantes da PEA. Esse aumento do salário de reserva, por sua vez, gerou um aumento da pressão salarial, levando a maiores taxas de desemprego e a maior incidência de desemprego de longo prazo. As evidências empíricas mostram que maiores aposentadorias estão diretamente relacionadas a taxas mais altas de desemprego e de desemprego de longo prazo para os trabalhadores não-qualificados.